

**bairro do Benedito Bentes**

Controle de Zoonoses (CCZ) realiza a identificação dos animais e todos foram considerados triatomarubro-fasciata, a espécie encontrada em Maceió, que não é considerada boa transmissora.

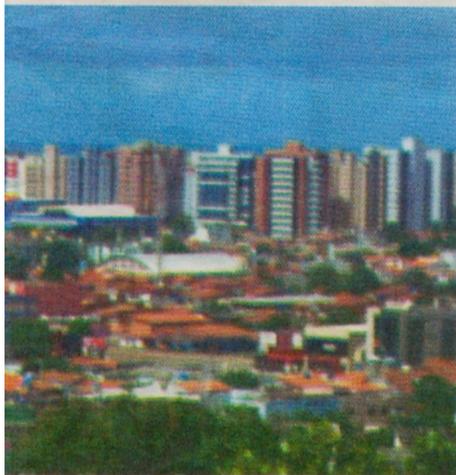
Como é possível ocorrer a transmissão vertical da doença de chagas, é necessário que todos os filhos de mulheres com chagas sejam considerados casos suspeitos e sejam submetidos à realização de exames específicos para diagnóstico de doença, pois caso seja positivo, é necessário que se efetue o tratamento, que é bastante efetivo até os 15 anos de idade. A maior incidência, no ano de 2009, foram nos bairros do Jacintinho e Vergel do Lago, cada um com 12 casos. Se comparado o número de ocorrências no ano de 2009 com o ano de 2008, verifica-se um elevado número de casos, já que em 2008 foram notificados 35 casos da doença.

Desde 2005 não é confirmado nenhum caso de filariose linfática na cidade de Maceió. Em 1999, foi implantado o Programa de Eliminação da Filariose Linfática em Maceió, uma parceria da Universidade Federal de Alagoas e a Secretaria Municipal de Maceió com o apoio da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA). A redução do número de casos na cidade deveu-se ao tratamento seletivo de indivíduos diagnosticados, para isso foi realizada a avaliação e acompanhamento dos indivíduos infectados até a comprovação da cura por dois anos, após o diagnóstico e tratamento (LIMA, 2007).

DOENÇAS TRANSMITIDAS ATRAVÉS DO CONTATO COM A ÁGUA

As doenças transmitidas através do contato com a água contaminada são a esquistossomose e a leptospirose. A primeira tem maior incidência em locais que possuem corpos d'água contaminados, já a segunda nos períodos chuvosos, entre maio e setembro. A esquistossomose é uma infecção produzida por parasito trematódeo digenético, cuja sintomatologia clínica depende do estágio de evolução do parasito no hospedeiro, é popularmente conhecida por barriga d'água ou doença do caramujo (BRASIL, 2004). Existem duas formas da doença: a aguda, que pode ser assintomática, e a crônica. O contato humano com águas infectadas pelos ovos eliminados pelas fezes do hospedeiro infectado (homem) é o modo de transmissão da esquistossomose.

CONTINUA

**bairro do Vergel**

na transmissão, que acontece através da picada de insetos flebotomíneos do gênero *Lutzomya* (BRASIL, 2004). Não há transmissão homem a homem, ocorre através do vetor que adquire o parasito ao picar reservatórios (masrapias, roedores, tamanduá, cão, equinos e mulas), transmitindo-o ao homem.

A vigilância e o controle da área são realizados com a notificação e investigação, implementação de ações para diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos pacientes; busca ativa de casos suspeitos no local de transmissão e a investigação da causa do óbito, se for o caso. Houve 1 caso confirmado da leishmaniose

tegumentar – que é uma zoonose de animais silvestres que atinge o homem quando entra em contato com focos zoonóticos, áreas de desmatamento, extrativismo – no bairro do Clima Bom, no ano de 2009.

Quanto a malária foram 4 casos notificados no ano de 2009. As formas infectantes do parasito são inoculados no homem sadio através da saliva da fêmea anofelina infectada (BRASIL, 2004). A transmissão pode ocorrer também através de transfusões sanguíneas, compartilhamento de seringas, contaminação de soluções de continuidade da pele e, mais raramente, por via congênita. Vale destacar, que os casos de

malária em Maceió não são infecção autóctone – com origem em Maceió –, a doença é importada de outros estados brasileiros e/ou países. Entre os estados brasileiros estão Rondônia, Pará e Mato Grosso.

A doença de chagas é uma infecção causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, encontrado no percevejo conhecido como barbeiro, chupança. O percevejo vive nos buracos das casas de pau-a-pique ou entre tijolos de paredes sem reboco, e costuma atacar o homem à noite, principalmente nos lábios ou na pálpebra externa. A doença parasitária se manifesta sob 3 formas: aguda, indeterminada e crônica. Dentre as

formas de transmissão a vetorial é que tem maior importância epidemiológica, a infecção ocorre pela penetração de tripomastigotasmetacíclicos – eliminados nas fezes ou na urina de triatomíneos, durante o hematofagismo –, em solução de continuidade da pele ou mucosa íntegra (NEVES, 2005).

A doença de chagas está presente em 16 bairros de Maceió, com 62 casos notificados entre residentes de Maceió em 2009. Desses, 6 foram classificados como filhos de mãe chagásica, e os outros 56 casos foram notificados por ter acontecido acidentes com triatomíneos, ou seja, serem picados por "barbeiros". O Centro de